

CLIPPING

Veículo: O Estado de S. Paulo **Data:** 06/05/2013 **Pág:** Online

Após 6 meses de alta, desmatamento volta a cair na Amazônia

Deter aponta degradação de 175 km² entre março e abril, contra 292 km² no ano passado

Depois de um período de seis meses com registro de alta do desmatamento na Amazônia, o bimestre março/abril deste ano apresentou queda em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira, dia 6, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os dados do Deter – sistema de detecção do desmatamento em tempo real baseado em satélites – apontam que as áreas de alerta de desmatamento e degradação na Amazônia somaram aproximadamente 175 km² neste período, contra 292 km² nos mesmos meses do ano anterior.

O Estado que liderou o avanço da motosserra é o Mato Grosso, com 83,57 km². Como é esperado nessa época – chuvosa na Amazônia –, a observação dos satélites foi prejudicada pela presença de muitas nuvens. O Estado do Pará, por exemplo, que sempre aparece com um alto índice, estava praticamente encoberto. No ano passado, no mesmo período, como havia menos nuvens, foram observados 41 km² de desmatamento.

O que preocupa ambientalistas é que de agosto de 2012 a fevereiro deste ano, o Inpe registrou um aumento de 26,8% no número de alertas de degradação ambiental na floresta amazônica, em razão de incêndios, retirada seletiva de árvores ou de corte raso. Há o temor de que a partir deste mês, quando se inicia a estação seca, o corte pode aumentar.

“A gente não briga com número, mas a evolução do quadro é preocupante sim”, afirma Márcio Astrini, do Greenpeace. “O modelo de desmatamento mudou. Ele não é mais tão concentrado como era antes, é mais espalhado, em focos menores, o que o torna mais difícil de ser combatido. Fiscalização é importante, mas só ela não adianta. É preciso um tratamento de choque para coibir o mercado ilegal de madeira”, afirma. “Arrumar um jeito para que quem faz o mercado legal possa sobreviver, não ser sufocado pelos ilegais como está sendo hoje.”